



Modernidade e Materialismo histórico

Benedito Silva Neto
Teorias e experiências comparadas de desenvolvimento
UFFS Cerro Largo - PPGDPP

Modernidade

- ✓ *Movimento de ascensão e consolidação do capitalismo, ou*
- ✓ *“Matriz meta-estrutural” (Jacques Bidet) que transcende o capitalismo (incluindo outras estruturas sociais que compartilhariam seus fundamentos)*
- Modernidade
 - Reconhecimento e afirmação do **indivíduo**.
 - => Progresso, racionalidade.
 - => Valores de liberdade, igualdade, justiça social...

Marx e a Modernidade

- Marx: autor moderno? Ou que propõe a superação da própria Modernidade? (moderno = capitalista?)
- Superação do “Jovem hegeliano”
 - razão não se realiza no Estado prussiano... (monarquia constitucional?)
 - compreensão do Estado está na sociedade civil (e não o inverso)
- Crítica da economia política para elucidar as reificações e fetichizações que levam a **alienação** dos indivíduos no capitalismo, ao mesmo tempo em que abre novas possibilidades ao seu desenvolvimento.
- Mas a superação desta alienação é a realização substantiva (e não apenas formal, como no capitalismo) dos valores fundamentais da Modernidade (do seu projeto social).
- A problemática de Marx, fundamentalmente, é a do **indivíduo** (do seu pleno desenvolvimento = vida autenticamente humana)!
- Na perspectiva do Materialismo Histórico, a Modernidade é nasce com o capitalismo, mas não se realiza por meio dele.

Materialismo Histórico e Modernidade

- As categorias refletem, no pensamento, a realidade, mas elas não podem ser confundidas com a realidade
- Necessidade de analisar as categorias sobre as quais se fundamenta a Modernidade:
 - Indivíduo
 - Trabalho
 - Propriedade
 - Liberdade
 -

O indivíduo no Materialismo Histórico (I)

- Indivíduo: resultado de múltiplas determinações sociais
- Singularidade do indivíduo: não existem dois indivíduos (exatamente) iguais
- Particularidade: singularidades em comum
 - Caráter “estatístico” da particularidade
 - Importância das relações de produção
- Universalidade: todos os indivíduos possuem algo em comum (são “iguais” em algum sentido)
 - Universalidade “em si” = biológica (espécie humana)
 - Universalidade “para si” = ser social (vida “verdadeiramente” humana, personalidade humana...)

O indivíduo no Materialismo Histórico (II)

- O desenvolvimento da individualidade é um processo histórico
 - “aberto”, no qual o futuro não é uma simples projeção do passado)
 - contradições que surgem, se desenvolvem e são superadas
- => Categoria do desenvolvimento desigual e articulado
- História é produto da própria atividade humana, na qual o trabalho desempenha um papel central
 - Trabalho: processo **racional** (mesmo que alienado, “sob risco de falência”)
 - Há **progresso** na humanidade, mesmo que de forma desigual, contraditória..

Materialismo Histórico e filosofia

- Ontologia = concepções da natureza do ser
- Idealismo
 - **Subjetivo:** o ser é concebido idealmente (i.e., de forma transcendente à matéria) pelo indivíduo. Não há realidade propriamente dita que seja exterior à dos indivíduos.
 - **Objetivo:** o ser é concebido idealmente por uma consciência supra individual, que cria uma realidade que se torna exterior aos indivíduos (leis de Deus, p.ex.).
- Materialismo
 - **Mecânico:** realidade é material, os fenômenos de ordem subjetiva não são reais propriamente ditas. Objetividade “simples”.
 - **Histórico:** a realidade é imanente à matéria, inclusive os fenômenos relacionados à subjetividade. Objetividade **dialética** (contradições) => a dialética está na história do ser social, não é uma lógica que ocorre no pensamento (como em Hegel...)

Ontologia histórico-materialista (I)

- Realidade: níveis crescentes de complexidade ontológica
 - Ser inorgânico: historicidade devido a existência de processos termodinâmicos irreversíveis
 - Irreversibilidade das transformações energéticas: entropia é sempre positiva
 - Geração de entropia é o que permite processos de auto-organização da matéria
 - Ser orgânico (biológico): reprodução dos organismos
 - Ser social: centralidade do **trabalho** na reprodução
- Os processos presentes nos níveis superiores de complexidade ontológica são coerentes com o dos níveis inferiores
 - Ser social é também animal e inorgânico
 - Termodinamicamente não há almoço de graça!

Ontologia histórico-materialista (I)

Trabalho (categoria fundamental no MH)

- Relação dos seres humanos com a natureza mediada por relações dos seres humanos entre si (relações sociais)
- Posição teleológica => mobilização de processos causais presentes na natureza => objetivação (valores de uso)
- Posição teleológica supõe escolha de processos causais => subjetividade
- Trabalho como “modelo” do conjunto das atividades humanas: Valores de uso (útil), valores morais (bom) e valores estéticos (belo) dependem de uma validação social (objetivação).
- Trabalho é uma atividade social
 - Divisão social nas unidades de produção e entre elas
 - Relações de produção
 - Riquezas são geradas pela sociedade e não pelos indivíduos isoladamente
 - Apropriação privada de riquezas sociais, com base na propriedade privada dos meios de produção = fundamento jurídico das sociedades capitalistas
 - Propriedade privada dos meios de produção x propriedade

Materialismo Histórico, filosofia e ciência

O Materialismo histórico é um pensamento eminentemente científico, elaborado a partir de bases ontológicas, que são constantemente reelaboradas a partir de resultados da ciência, etc.

“A questão se cabe ao pensamento humano uma verdade objetiva não é teórica, mas *prática*. É na *praxis* que o homem deve demonstrar a verdade, a saber, a efetividade e o poder, a ceterioridade de seu pensamento. A disputa sobre a efetividade ou não não-efetividade do pensamento - isolado da *praxis* – é uma questão *escolástica*.” Marx, 2ª tese contra Feuerbach

Crítica marxista à Modernidade

- Liberalismo Clássico
 - origem dos fundamentos da Modernidade, mas também elementos de uma ordem social burguesa.
- Materialismo histórico: análise crítica das categorias da Modernidade
 - Indivíduo = ? (conforme analisado anteriormente)
 - Trabalho = ? (conforme analisado anteriormente)
 - Racionalidade e progresso? (conforme analisado anteriormente)
 - Liberdade = ?
 - Propriedade privada = ?
 - Democracia = ?
 - Estado = ?

Marx e o progresso

- Marx não critica a possibilidade de uma compreensão racional da realidade que permita o progresso.
- Ao contrário, é a partir desta compreensão que ele fundamenta um “socialismo científico”.
 - Crítica imanente do capitalismo, e não apenas denúncia dos seus efeitos negativos.
 - Caráter histórico e material da sociedade
- *O que Marx critica são as formas fetichizadas, reificadas e alienantes de “racionalidade” empregadas para justificar a ordem burguesa.*
 - *A realidade não é racional, ela é passível de ser analisada racionalmente.*
 - *Capitalismo não é sistema social racional, mas pode ser compreendido racionalmente.*

Materialismo Histórico e Modernidade: a liberdade

- Centralidade da questão da liberdade para a compreensão do que é o “indivíduo”
- Liberdade individual deve ser pensada na sua relação com a *necessidade*
- Duas grandes tradições de pensamento:
 - Erasmo, Descartes ... Kant
 - Estoicismo ... Spinoza
- Síntese de Hegel, redefinida por Marx

Kant e a liberdade

- Necessidade pertence ao domínio da natureza e a liberdade à atividade humana
- Natureza é regida por processos causais.
- Atividade humana é definida por valores morais.
- A conciliação entre estes dois domínios deve estar submetida à vontade moral, considerada como um **imperativo categórico** (“*fiat justitia, pereat mundus*”).
- “*Obediência às leis morais, com a realização no reino da natureza do reino inteligível da liberdade, o qual se antecipa no Estado de Direito, mas não se confunde com ele.*” (A. Tosel)

Estóicos, Spinoza e a liberdade

- Estoicismo: necessidade e liberdade não estão separados, a atividade humana deve ser compreendida no interior do reino da necessidade.
- Spinoza:
“os homens se creem livres pela única razão que eles são conscientes das suas ações e ignorantes das causas pelas quais elas são determinadas”.

A síntese de Hegel

- ✓ *“o império da liberdade (é o) mundo do espírito produzido como segunda natureza a partir dele mesmo” (Princípios da filosofia do direito).*
- A liberdade se realiza nas obras e instituições do espírito objetivo, como advento de uma sociedade civil e de um Estado onde a razão consciente toma a direção das necessidades das paixões e regula sua espontaneidade como vontade geral na qual se reconhece a vontade do indivíduo.

Marx e a liberdade (I)

- Indivíduo abstrato, a-histórico? Desvinculado das condições sociais? Liberdade como criação autônoma de uma vontade transcendente?
- Necessidade entendida no sentido dialético (como em Hegel e não no sentido metafísico, como em Kant...)
 - **São as condições sociais concretas, historicamente determinadas que definem as possibilidades de escolha, portanto a liberdade, dos indivíduos.**
- Estas condições sociais correspondem a certas relações dos seres humanos com a natureza e entre eles mesmos
 - Liberdade dos indivíduos é característica de cada modo de produção.
- A emancipação humana é um processo dialético, desigual
 - O recuo das barreiras naturais possibilita o desenvolvimento da sociabilidade (da humanidade dos seres humanos...);
 - mas não assegura a sua realização, que só pode ocorrer sob certas condições sociais
- Capitalismo: contradição fundamental entre apropriação privada e produção social da riqueza.

Marx e a liberdade (II)

- A transformação das relações sociais e, a partir destas, das relações entre os seres humanos e a natureza, são condições necessárias ao avanço do processo de emancipação humana, no sentido de um pleno desenvolvimento da personalidade dos indivíduos.
 - “o desenvolvimento de cada um é a condição para o desenvolvimento de todos” (Marx e Engels).
- Os próprios valores (econômicos, éticos e estéticos) são historicamente determinados, **imanentes** às relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

Materialismo histórico e Modernidade: a propriedade

- Feudalismo e “Antigo Regime”
 - Propriedade reservada à aristocracia e ao clero por direito divino
 - Aristocracia = 1º e clero = 2º “Estado”, com direito de cobrar impostos sobre os trabalhadores
 - Camponeses, artesãos, comerciantes e burguesia = 3º Estado (trabalhadores, que pagavam impostos)
- Ascensão da burguesia
 - acesso à propriedade pelo trabalho com base no contrato entre cidadãos *livres* (**indivíduos**)
 - *igualdade* de todos, que pagam impostos à um Estado (geral) comandado por representantes do **povo** (e não diretamente pela burguesia, embora esta seja a classe dominante...) por meio de uma burocracia

A propriedade segundo Marx

- *Marx: acesso universal à propriedade exige a transformação das relações de produção capitalistas, inclusive a sua forma jurídica que consagra a propriedade privada dos meios de produção.*
- Crítica à propriedade capitalista
 - Propriedade é baseada na exploração dos trabalhadores (mais valia) e não no esforço do capitalista => capital é uma relação social
 - Mais valia como base da acumulação
 - Produto total do trabalho – parte paga ao trabalhador pela sua força de trabalho

Marx: crítica à propriedade capitalista (II)

- Propriedade privada assegura a separação da força de trabalho e os meios de produção
- Forma jurídica da propriedade privada
 - contrato entre “cidadãos” formalmente iguais, mas substantivamente desiguais = consagração de relações de poder
- Economia Política: reificação das classes sociais e legitimação da propriedade privada
 - capitalistas, trabalhadores e recursos naturais como “fatores de produção”
 - capital e terra considerados como produtores de valor

Materialismo histórico e Modernidade: a democracia (I)

- “Nulidade política da burguesia” (Hegel)
 - Burguesia enquanto tal não exerce diretamente o poder político, pois é centrada na economia (ao contrário das classes (ou estamentos, castas, etc.) dominantes em outros modos de produção.
 - Necessidade de um sistema político mediador entre os seus interesses e os das demais classes (“luta de classes”, também no sistema político)
- Democracia x poder econômico
 - Viabilidade de decisões incompatíveis com o interesse das classes dominantes?
 - O que não gera lucro não seria economicamente e, portanto, politicamente viável
=> **“Democracia burguesa”**
- Porém, no processo econômico o importante é o valor (produção econômica) e não o lucro
 - Lucro = eficácia produtiva, mas ineficiência alocativa...
 - Valor = eficiência alocativa e produtiva

Materialismo histórico e Modernidade: a democracia (II)

- Valor
 - Expressa uma relação específica dos seres humanos com a natureza para a geração de riquezas por meio de uma atividade social, o **trabalho**
 - Valor = tempo de trabalho socialmente necessário à produção, que se expressa como valor monetário por meio do preço
 - Valor é o que permite relacionar riquezas e preços
 - Lucro = parte do valor (trabalho) apropriado pelos capitalistas
- *A geração de valores poderia ser determinada diretamente em função das necessidades sociais (e não do lucro), de forma (efetivamente) democrática = **alternativa socialista***
 - *Submissão dos processos econômicos à decisões políticas:*
 - ⇒ *Decisões sobre o que produzir, a partir das técnicas e recursos disponíveis*
 - ⇒ *Por meio de preços (principalmente) e normas de comando e controle...*
 - *Livre associação x instituições, planificação (Estado)?*
 - *Controle social dos meios de produção, da moeda, ...*

Materialismo histórico e Modernidade: a cultura

- Marx: cultura como valores imanentes ao processo histórico-material
- Modernidade: valores econômicos, éticos e estéticos que lhe são próprios (como momento histórico)
- Contradições com (entre?) os valores da Modernidade
 - Decadência (?!) dos valores da Modernidade => consolidação de uma religiosidade própria do capitalismo
- O fenômeno da religião (alienação = externalização estranhada)
 - Uma criação dos seres humanos que passam a considerá-la como sua criadora, etc.
 - Animismo capitalista: economia é produto da atividade dos seres humanos (embora objetivo), mas que passa a ser crescentemente considerada não apenas como um processo natural, mas como um verdadeiro imperativo categórico (“**fiat mercado, pereat mundus**”), em detrimento dos valores relacionados a democracia, igualdade, etc.

Materialismo histórico e Modernidade: o Estado (I)

- A questão do Estado (e com ela a do Direito) no Materialismo histórico é extremamente controvertida e polêmica.
- Estado?
 - Meramente como um instrumento de dominação, intrínseco ao capitalismo?
 - Estado = forma jurídica da produção capitalista (Pachukanis)
 - Meio de expressão de interesses coletivos
 - No capitalismo, os da classe capitalista
 - No socialismo, poderia ser da sociedade como um todo
 - Estado = mediador dos conflitos das classes sociais (Stutchka)

Materialismo histórico e Modernidade: o Estado (II)

- Política: capitalismo = separação da política (Estado) da vida cotidiana (sociedade civil) => burocracia e individualismo
- Um (e qual) Estado pode ser efetivamente democrático?
- É possível um contrato social não capitalista?
- Posição comum no Marxismo: desaparecimento do Estado é uma condição necessária para a emancipação humana (comunismo), o que pressupõe a superação
 - da economia baseada no valor e na moeda (o valor é que permite a extração de mais-valia...)
 - da regulação jurídica da vida social (Estado de Direito?)

Materialismo histórico e Modernidade: o Estado (III)

- ✓ *Para muitas correntes marxistas, a superação do Estado supõe uma situação de abundância, condição necessária para a ausência de conflitos sociais, o que imprime um caráter produtivista a essas correntes (x recursos limitados do planeta?)*
- Porém, para Marx, não se trata de abolir o Estado, mas de fazê-lo “perecer” na medida em que a sociedade civil, por meio da associação livre entre as pessoas, passa a ser capaz de resolver seus próprios problemas... = *democracia socialista?*
- ✓ *Condição essencial é a neutralização da influência do poder econômico*
- ✓ *Perecimento do Estado avançaria progressivamente em função do aperfeiçoamento da própria democracia no socialismo.*

As transformações das sociedades modernas segundo o Materialismo Histórico

- Categorias fundamentais (Lukács)
 - Trabalho (fundamental para ontologia do ser social)
 - Reprodução social (>> condições materiais)
 - **Ideologia**
 - **Alienação**
 - **Decadência ideológica**

Reprodução social

- Material
 - As riquezas devem ser produzidas e consumidas em proporções e quantidades específicas
 - Capitalismo
 - Divisão social do trabalho => trocas
 - Trocas => valores e preços
- Relações sociais
 - Organização da produção e distribuição das riquezas
 - Exige uma “visão de mundo” (ideologia) e formas específicas de percepção da realidade (alienação).

Ideologia

- Ideologia
 - Visão geral de mundo dos membros de uma sociedade (ideologia dominante)
 - Visão de mundo característica de uma classe social (p.ex.: ideologia das classes dominantes, ideologia do proletariado...)
 - Falsa consciência
- As três concepções não são excludentes, mas as relações entre elas é complexa
 - A ideologia dominante é a da classe dominante, mas não determina a ideologia das demais classes.
 - A ideologia não necessariamente é falsa consciência. Ao contrário, uma classe social pode possuir uma ideologia que reflete com certa precisão a realidade.
- A ideologia como base da Política
 - Sob determinadas circunstâncias, permite a solução de conflitos sem apelo à coerção física
 - Instituições políticas como “aparelhos ideológicos” (mas não no sentido atribuído por Althusser...)

Alienação

- Seres humanos se exteriorizam ao interagir com o mundo
- Trabalho: exteriorização das forças objetivas dos seres humanos em algo que lhes é útil (objetivação)
- Estranhamento: seres humanos consideram suas exteriorizações como estranhas à eles mesmos
- Religião (“**a crítica da religião é o pressuposto de toda crítica**” Marx)
 - seres humanos criam entes e passam a se considerar como criaturas dos mesmos
- Economia capitalista
 - os produtos da atividade humana são considerados como produtos do capital (“leis econômicas” = leis da natureza)
 - as leis econômicas capitalistas, no entanto, existem objetivamente, mas o capital é uma relação social e não um “fator de produção”
 - no capitalismo tudo que está relacionado à produção é considerado “capital” (que de alguma forma “produz”, como o capital “físico”, “humano”, “natural”, “social”, etc.) => animismo capitalista...

Decadência ideológica da burguesia (?!)

- Categoria marxista que empregada para analisar o processo de afastamento de uma ideologia da realidade, com o aprofundamento do seu caráter de falsa consciência (ou mesmo promovendo uma falsa consciência), o que a torna um mero instrumento de alienação.
- A decadência ideológica pode ser promovida de forma consciente ou inconsciente por representantes (ou pretensos representantes) de uma classe social.

Porém, decadência ideológica da burguesia ou da Modernidade, que passa a ser crescentemente dominada pelo capitalismo?

- Crescente importância da economia para a hegemonia ideológica da burguesia (religiosidade própria do capitalismo)

A

Capitalismo (I)

- Revoltas proletárias de 1848; imperialismo a partir de 1860; crise atual
- Economia política clássica se transforma em ciência econômica, afirmando a utopia de um capitalismo puro
- A sociedade passa a ser estudada por um conjunto de disciplinas, que abandonam a perspectiva da **totalidade**
=> nascimento das ciências sociais
 - Hegemonia do individualismo metodológico
 - P.ex. teoria das escolhas racionais => indivíduo (a-histórico) que toma decisões “racionais”, o que tornaria a sociedade um sistema simples, previsível e controlável (como os sistemas naturais)

A

Capitalismo (II)

- Modernidade => “Modernização”
 - Progresso social => simples progresso material (crescimento econômico com distribuição de renda, evitando crises...)
 - Decadência do Liberalismo clássico => Neoliberalismo:
 - Relações sociais entre trabalhadores e proprietários de meios de produção é substituída pela análise de “fatores de produção” (trabalho, capital e terra) formalizados a partir de **axiomas sobre o comportamento individual**
- => extrema formalização da economia
- => otimização pelo mercado
- => utopia de um capitalismo “puro” (sem Estado, sem instituições...)
- ✓ *Projeto social hegemônico atualmente!*

A decadência ideológica na Modernidade – Anarquismo

- Ferrenho concorrente do materialismo histórico, devido ao seu apego radical a um individualismo abstrato e a-histórico
- Principais correntes
 - Comunismo libertário: ênfase em um projeto social. Principal representante: Nestor Makhno.
 - Anarquismo “clássico”: projeto social mínimo. Representantes: Bakunin, Kropotkin e Malatesta.
 - Anarquismo individualista: projeto social? Representante: Max Stirner

A decadência ideológica na Modernidade – Marxismo (I)

- Os valores da Modernidade surgem com o capitalismo, mas só podem se tornar realidade no socialismo (sem que isto implique em uma interpretação teleológica da história).
- Porém, Marx não deixou um sistema filosófico claro. Questões como a da individualidade, da liberdade e da subjetividade são tratadas de forma dispersa em sua obra, a qual, inclusive só recentemente vem sendo conhecida!
- Grandes marxistas (Lênin, Rosa Luxemburgo...) não conheceram as obras mais “filosóficas” do “jovem Marx”.
- Isto contribuiu para o surgimento de interpretações reducionistas do pensamento de Marx e para a tentativa de completá-lo com abordagens contraditórias com o seu fundamento materialistas e histórico. Exemplos:
 - Marxismo = teoria econômica
 - Tentativas de “completar” Marx com Freud, Reich ou Lacan

A decadência ideológica na Modernidade – Marxismo (II)

- Redução a uma mera teoria econômica (=> desenvolvimento...)
- Assimilação de elementos da “filosofia da vida” a partir de Nietzsche, Freud, Reich e Lacan. Exemplos: Escola de Frankfurt (freudomarxismo), Althusser
- Adoção de uma ontologia mecanicista em que as necessidades materiais são concebidas de forma separada das possibilidades de ação do sujeito (liberdade) => => neokantismo, espinozismo, neopositivismo, estruturalismo
- Materialismo histórico => marxismos
 - Eclético, esotérico, vulgar, analítico, os quais têm como característica comum uma **crescente negação do legado de Hegel e da luta de classes.**
 - Afirmção de formas irracionais da individualidade
 - => ausência de um claro projeto social
 - => incapacidade de enfrentar ideologicamente o neoliberalismo e as tendências irracionais

A decadência ideológica na Modernidade – Pós-modernismo (I)

- Estrutura de classes no capitalismo contemporâneo => novas classes médias assumem um projeto social próprio
 - Rejeição à ética do trabalho, especialmente em relação à forma autoritária que as classes dominantes procuram impô-la => **ideologia de caráter libertário**
 - Procura de formas de integração ao capitalismo que preserve do “autoritarismo e preconceitos” das classes dominantes, mas também das transformações da ordem social vigente, de interesse dos produtores diretos de riquezas => **contestação conservadora da ordem burguesa...**
- Rejeição da “racionalidade” característica da Modernidade, e com ela, à qualquer noção de progresso ou desenvolvimento que ela possa trazer.
- Racionalidade do mundo moderno = fonte de opressão do indivíduo (no capitalismo e no socialismo...)
- A sociedade não poderia ser compreendida racionalmente => consagração do **irracionalismo**
- Diversidade individual e cultural como características inatas, a-históricas, dos seres humanos; negação do caráter universal do ser humano

A decadência ideológica na Modernidade – Pós-modernismo (II)

- Declínio do Liberalismo clássico e Materialismo histórico como proponentes de um “Projeto da Modernidade”, na medida em que o contexto social atual favorece o irracionalismo.
- Este contexto é o da atual crise do capitalismo
 - Desconexão entre acumulação de capital e reprodução das classes trabalhadoras.
 - Desintegração e redefinição das instituições mediadoras deste processo (sindicatos, partidos e Estado em geral).
 - Aparente “dessocialização” dos indivíduos, tornando-os propensos ao irracionalismo e ao individualismo metafísico.

Modernidade, modernização e pós-modernidade no campo do desenvolvimento e políticas públicas (I)

- O campo do desenvolvimento se forma a partir da constatação das dificuldades de “modernização” de certas sociedades.
- Portanto, a partir de uma reflexão já marcada por certa decadência ideológica.
 - Por outro lado, o campo de desenvolvimento retoma a reflexão sobre o papel do Estado na implantação de uma sociedade moderna.
 - Por outro lado, esta reflexão é marcada por um forte viés economicista => => “religiosidade capitalista”

Modernidade, modernização e “pós-modernidade” no campo do desenvolvimento e políticas públicas (II)

- Atualmente há uma forte tendência dos estudos sobre a ação do Estado (“**políticas públicas**”) serem realizados sem conexão com uma análise metódica do processo de desenvolvimento no qual esta ação se insere
 - Fragmentação, reivindicação de “direitos”, etc. típicos do pensamento (pretensamente) “pós-moderno”...
- ✓ *Tensão no campo do desenvolvimento e das relações entre Estado e sociedade civil*
 - ✓ *Análise metódica e racional x simples levantamento da necessidade de intervenção do Estado para diferentes grupos sociais e em diferentes setores*

Conclusões: materialismo histórico e modernidade

- Materialismo histórico é coerente com a Modernidade (= implantação de sociedades modernas)
- Mas é também uma crítica
 - à forma como ela é protagonizada pelas classes dominantes (modernização, neoliberalismo)
 - e também à forma como ela é criticada pelas correntes irracionistas (“pós-modernos”, neoliberalismo!)
- ✓ *Materialismo histórico: reflexão sobre os fundamentos e as condições para a implantação de uma sociedade moderna (não apenas capitalista) continua até hoje.*